A FORÇA DO RECOMEÇO: TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO E AUTONOMIA FINANCEIRA EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Autor 1 : Suelem da Silva Rocha (Graduanda em Administração - UFT)
E-mail: suelem.rocha@mail.uft.edu.br

Autor 2: Gabriela Mariano Mendonça (Doutora em ciências - Universidade de São Paulo - USP)
E-mail: gabriela.mendonca@mail.uft.edu.br

RESUMO
O estudo analisa o trabalho por conta própria como estratégia de autonomia financeira em contexto de vulnerabilidade social, a partir do caso de uma microempreendedora do setor alimentício em Palmas–TO. Trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, com estudo de caso e entrevista. Os resultados evidenciam que, após ruptura conjugal e ausência de rede de apoio, o empreendimento surgiu por necessidade, alcançando faturamento de até R$800,00 por dia em feira livre e eventos. Conclui-se que o trabalho por conta própria se configura como alternativa de geração de renda e manutenção da subsistência.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino. Trabalho por conta própria. Inclusão produtiva. Produção artesanal.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo tem se consolidado como uma importante alternativa de geração de renda, especialmente em contextos marcados por instabilidade econômica e restrição de oportunidades no mercado formal de trabalho (Dallamuta et al. 2019) . Nesse cenário, o trabalho por conta própria emerge como estratégia recorrente entre indivíduos que buscam garantir sua subsistência, sendo frequentemente associado a contextos de vulnerabilidade social e à necessidade de geração imediata de renda .

No contexto brasileiro, essa realidade torna-se ainda mais evidente diante das dificuldades de inserção no mercado formal, o que leva uma parcela significativa da população a buscar no empreendedorismo uma forma de sustento. Dessa forma, o trabalho autônomo passa a desempenhar papel relevante não apenas na economia, mas também na organização social, ao possibilitar a inclusão produtiva de indivíduos que enfrentam barreiras estruturais.

Segundo Oliveira e Santos (2024), o empreendedorismo feminino em feiras livres representa uma importante estratégia de geração de renda, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, contribuindo para a inclusão produtiva e autonomia econômica. Nessa perspectiva, observa-se que o trabalho por conta própria não apenas responde à ausência de oportunidades formais, mas também se configura como alternativa viável de independência econômica.

Entre os diferentes perfis empreendedores, destaca-se o empreendedorismo feminino por necessidade, caracterizado pela criação de pequenos negócios como resposta a situações adversas, como desemprego, ausência de suporte financeiro e rupturas familiares. Conforme aponta Dornelas (2018), o empreendedorismo pode surgir tanto por oportunidade quanto por necessidade, sendo este último mais recorrente em cenários de fragilidade socioeconômica.

Além disso, mulheres empreendedoras enfrentam desafios adicionais relacionados à desigualdade de oportunidades, à sobrecarga de responsabilidades familiares e à limitação de acesso a recursos financeiros. Esses fatores tornam o processo empreendedor mais complexo, exigindo maior capacidade de adaptação, organização e resiliência por parte dessas mulheres.

Apesar dessas dificuldades, o empreendedorismo feminino tem se consolidado como um importante instrumento de transformação social. Ao possibilitar a geração de renda e a construção de autonomia, essas iniciativas contribuem para a melhoria das condições de vida e para o fortalecimento da participação feminina na economia. Nesse sentido, o empreendedorismo vai além de uma atividade econômica, assumindo também um papel social relevante.

Outro aspecto importante refere-se ao papel das feiras livres como espaços de inserção econômica. Esses ambientes possibilitam o início de atividades empreendedoras com baixo investimento inicial, além de favorecerem a proximidade com os consumidores. Dessa forma, as feiras se configuram como importantes espaços de oportunidade, especialmente para pequenos empreendedores.

O empreendedorismo é reconhecido como um importante vetor de desenvolvimento econômico, contribuindo para a geração de empregos, inovação, aumento da produtividade e redução da pobreza e desigualdade. Contudo, seus efeitos dependem da qualidade das iniciativas empreendedoras e das condições institucionais e econômicas em que estão inseridas, conforme aponta Oliveira (2018).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar como o trabalho por conta própria pode contribuir para a autonomia financeira de mulheres em situação de vulnerabilidade social, a partir do estudo de caso de uma microempreendedora do ramo alimentício atuante em uma feira livre na cidade de Palmas, Tocantins. Busca-se, ainda, compreender os fatores que motivaram o início do negócio, os desafios enfrentados ao longo do processo empreendedor e as estratégias utilizadas para geração de renda.

Por fim, este estudo justifica-se pela relevância social e econômica do tema, ao evidenciar o papel do empreendedorismo como mecanismo de inclusão produtiva e fortalecimento da autonomia financeira. Ao abordar a realidade de uma mulher empreendedora em contexto de vulnerabilidade, a pesquisa contribui para a compreensão das dinâmicas que envolvem o trabalho por conta própria e suas implicações na vida dos indivíduos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo feminino

O empreendedorismo feminino tem se destacado como um fenômeno crescente no Brasil e no mundo, representando uma importante alternativa de geração de renda e promoção da autonomia econômica. Nos últimos anos, observa-se o aumento da participação das mulheres na criação e gestão de pequenos negócios, especialmente em atividades de menor investimento inicial e maior flexibilidade.

O Panorama do empreendedorismo feminino no Brasil (BRASIL, 2024), aponta que o empreendedorismo feminino tem sido reconhecido como um elemento estratégico para o desenvolvimento econômico e social, especialmente por seu potencial de promover inclusão, geração de renda e redução das desigualdades. No contexto brasileiro, mulheres representam parcela significativa da força de trabalho empreendedora, evidenciando sua relevância na dinâmica econômica nacional.

Apesar desse protagonismo, a literatura aponta que o empreendedorismo feminino é marcado por desigualdades estruturais persistentes, especialmente no que se refere à renda, acesso a recursos e condições de desenvolvimento dos negócios. Mesmo quando alcançam níveis semelhantes de estrutura empresarial em comparação aos homens, as mulheres ainda apresentam rendimentos inferiores, indicando a permanência de disparidades de gênero no ambiente econômico

O panorama aponta que os principais desafios identificados referem-se ao acesso a recursos financeiros, frequentemente limitado por barreiras institucionais e discriminatórias. Além disso, destaca-se a dificuldade de conciliar atividades produtivas com responsabilidades familiares, evidenciando a chamada dupla jornada, que impacta diretamente o tempo disponível para o negócio e sua capacidade de expansão (BRASIL, 2024).

Por fim, o panorama apresenta que à estrutura dos negócios é dotada de uma presença significativa de empreendimentos informais, embora as mulheres apresentem, em alguns casos, maior taxa de formalização em comparação aos homens. Ainda assim, a informalidade permanece como um desafio importante para a consolidação e crescimento dos negócios (BRASIL, 2024).

De acordo com Oliveira e Santos (2024), o empreendedorismo feminino em feiras livres configura-se como uma estratégia relevante de geração de renda, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social, possibilitando o acesso ao trabalho e à autonomia financeira. Nesse sentido, tais iniciativas não se limitam à dimensão econômica, mas também contribuem para a inclusão produtiva e melhoria das condições de vida.

Entretanto, mulheres empreendedoras ainda enfrentam desafios estruturais, como a desigualdade de oportunidades, a limitação de acesso a recursos financeiros e a sobrecarga de responsabilidades domésticas. Ainda assim, o empreendedorismo feminino tem se consolidado como importante instrumento de transformação social, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidade.

Além disso, o empreendedorismo feminino está diretamente relacionado à busca por independência financeira e reconhecimento social. Muitas mulheres encontram no próprio negócio uma forma de superar barreiras impostas pelo mercado de trabalho formal, como a desigualdade salarial e a dificuldade de conciliar trabalho e responsabilidades familiares. Dessa forma, o empreendedorismo se apresenta não apenas como alternativa econômica, mas também como instrumento de empoderamento feminino**.**

2.2 Empreendedorismo por necessidade

O empreendedorismo por necessidade ocorre quando indivíduos iniciam um negócio em função da ausência de alternativas no mercado de trabalho formal, sendo uma estratégia voltada à sobrevivência econômica. Esse tipo de empreendedorismo é comum em contextos de instabilidade econômica e vulnerabilidade social.

Conforme destaca Dornelas (2018), o empreendedorismo pode ser motivado tanto por oportunidade quanto por necessidade, sendo este último mais frequente em cenários em que há escassez de empregos formais. Nesses casos, a criação de pequenos negócios surge como alternativa para geração de renda e manutenção da subsistência.

No caso brasileiro, evidências empíricas indicam que o empreendedorismo apresenta comportamento predominantemente contracíclico, especialmente em períodos de crise econômica, como no pós-2008. Ou seja, o aumento do desemprego está associado à maior probabilidade de entrada em atividades empreendedoras (OLIVEIRA, 2018).

Oliveira (2018) apresenta a perspectiva do empreendedorismo por necessidade relacionado a situações de recessão, onde os empreendedores podem criar novos negócios capazes de gerar novos empregos, intensificam a concorrência e produtividade. Adicionalmente, o autor evidencia que a resposta ao ciclo econômico não é homogênea entre os indivíduos. Fatores como gênero, raça, escolaridade e coorte geracional influenciam a probabilidade de inserção no empreendedorismo. Grupos mais vulneráveis, entre ele mulheres, negros e indivíduos com menor nível educacional, tendem a responder de forma mais intensa ao aumento do desemprego, indicando maior incidência de empreendedorismo por necessidade.

Além disso, o empreendedorismo por necessidade evidencia características como resiliência, adaptação e criatividade, uma vez que os indivíduos precisam lidar com limitações de recursos e incertezas constantes. Dessa forma, observa-se que esse tipo de iniciativa desempenha papel relevante na inclusão produtiva.

2.3 Trabalho por conta própria e informalidade

O trabalho por conta própria constitui uma das principais formas de inserção econômica em contextos marcados pela informalidade. Essa modalidade permite maior autonomia ao trabalhador, embora frequentemente esteja associada à ausência de garantias trabalhistas e à instabilidade financeira.

Dados do Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2023) indicam que uma parcela significativa dos empreendedores brasileiros inicia suas atividades motivada pela necessidade, o que reforça a importância do trabalho por conta própria como mecanismo de inserção econômica.

Nesse contexto, pequenos empreendimentos, especialmente no setor alimentício, representam estratégias importantes de geração de renda e subsistência. Assim, observa-se que o fortalecimento desses negócios depende não apenas da iniciativa individual, mas também do acesso a conhecimentos básicos de gestão, planejamento financeiro e organização das atividades.

Apesar das vantagens relacionadas à autonomia, o trabalho por conta própria também apresenta desafios, como a ausência de estabilidade financeira, a falta de acesso a direitos trabalhistas e a necessidade de assumir múltiplas funções no negócio. Dessa forma, observa-se que a permanência nesse tipo de atividade exige organização, planejamento e capacidade de adaptação às condições do mercado.

2.4 Feiras livres como espaço de empreendedorismo

As feiras livres constituem espaços tradicionais de comercialização, caracterizados pela informalidade e pela proximidade entre vendedores e consumidores. Além de sua função

econômica, esses ambientes desempenham papel social relevante ao possibilitar a geração de renda para pequenos empreendedores.

Segundo Oliveira e Santos (2024), as feiras livres representam importantes espaços de atuação para o empreendedorismo feminino, especialmente por permitirem o acesso a oportunidades de trabalho com baixo investimento inicial. Esse contexto favorece a inserção de mulheres em atividades econômicas, contribuindo para sua autonomia financeira.

Além disso, as feiras livres possibilitam a construção de relações de confiança entre empreendedores e consumidores, fator que contribui para a fidelização e continuidade das atividades. Esse vínculo direto com o cliente permite maior compreensão das preferências de consumo e adaptação dos produtos ofertados.

As feiras livres também se destacam por promoverem um ambiente de interação social e fortalecimento de vínculos comunitários. Além disso, representam uma alternativa acessível para o início de atividades empreendedoras, devido ao baixo custo de entrada e à possibilidade de comercialização direta com o consumidor. Dessa forma, esses espaços se consolidam como importantes ambientes de inclusão produtiva e desenvolvimento de pequenos negócios.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, utilizando como estratégia metodológica o estudo de caso, aliado à revisão de literatura sobre empreendedorismo feminino, empreendedorismo por necessidade e trabalho por conta própria. Conforme Gil (2008), a pesquisa pode ser compreendida como um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas propostos, sendo estruturada a partir de métodos e técnicas que orientam sua realização.

Nesse sentido, a abordagem qualitativa foi adotada por permitir a compreensão aprofundada do fenômeno em seu contexto real, considerando as experiências e percepções da participante. De acordo com Minayo (2014), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, valores e relações sociais, sendo adequada para a análise de fenômenos que não podem ser reduzidos a dados numéricos.

O campo de estudo foi uma feira livre localizada na cidade de Palmas–TO, compreendida como um espaço de atividade empreendedora, no qual pequenos comerciantes desenvolvem suas atividades de forma autônoma, especialmente no setor alimentício. A escolha desse ambiente justifica-se por sua relevância como espaço de geração de renda e inclusão produtiva, além de permitir a observação direta das práticas empreendedoras em contexto informal.

A pesquisa teve como foco uma microempreendedora atuante nesse contexto, sendo sua identidade preservada por meio do anonimato, conforme os princípios éticos da pesquisa. A seleção da participante ocorreu de forma intencional, considerando sua atuação ativa na feira e a representatividade de sua trajetória em relação ao fenômeno investigado.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, organizada em eixos temáticos previamente definidos, contemplando aspectos como: trajetória do negócio, produção, sazonalidade das vendas, tempo de trabalho, participação familiar, custos, organização do empreendimento, controle de preços e volume de vendas. Esse formato permitiu maior flexibilidade na condução da entrevista, possibilitando o aprofundamento das respostas.

O processo de coleta ocorreu por meio de duas visitas. A primeira foi realizada na feira livre, durante o funcionamento da atividade, possibilitando a observação do ambiente e das práticas comerciais. A segunda visita ocorreu na residência da participante, realizada por uma

integrante do grupo no período noturno, com início por volta das 19h e término próximo à meia-noite, permitindo maior aprofundamento das informações.

Além da entrevista, foi realizada observação direta do ambiente, contribuindo para a compreensão das dinâmicas da feira e das estratégias adotadas pela empreendedora. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, articulando as informações obtidas com o referencial teórico, conforme orienta Minayo (2014), ao destacar a importância da interpretação dos dados na pesquisa qualitativa.

Por fim, a escolha do estudo de caso permitiu a análise aprofundada de uma realidade específica, possibilitando compreender as particularidades do fenômeno em seu contexto real, conforme destaca Gil (2008). Ressalta-se que os resultados não possuem caráter generalizável, mas contribuem para a compreensão do fenômeno e para o desenvolvimento de futuras pesquisas na área.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada na Feira do Bosque, localizada na cidade de Palmas–TO, caracterizada como um espaço de atividade empreendedora que reúne diversos trabalhadores autônomos, especialmente no setor alimentício. O ambiente é marcado pela informalidade, proximidade entre vendedores e consumidores e diversidade de produtos, configurando-se como importante espaço de geração de renda, sobretudo para indivíduos em situação de vulnerabilidade social, conforme apontam Oliveira e Santos (2024). Nesse sentido, observa-se que a feira livre não se limita à função de comercialização, mas também atua como espaço de inserção econômica, permitindo o desenvolvimento de pequenos empreendimentos com baixo investimento inicial, o que reforça sua relevância como ambiente de inclusão produtiva.

Além disso, a dinâmica presente na feira favorece a construção de relações diretas entre vendedores e consumidores, possibilitando maior proximidade, confiança e adaptação dos produtos às preferências do público. Esse aspecto corrobora o que Oliveira e Santos (2024) destacam acerca das feiras livres como ambientes que promovem não apenas a geração de renda, mas também o fortalecimento de vínculos sociais e econômicos.

A participante da pesquisa é uma microempreendedora do ramo alimentício, atuante na venda de pipocas gourmet, tendo sua identidade preservada. Sua trajetória empreendedora teve início após uma separação conjugal, momento em que passou a ser a principal responsável pelo sustento dos filhos, sem rede de apoio familiar. Segundo seu relato, “eu fiquei sozinha com meus filhos e precisava dar um jeito”, evidenciando um contexto de vulnerabilidade que impulsionou o início da atividade. Esse achado confirma a perspectiva de Dornelas (2018) e Oliveira (2018), ao caracterizar o empreendedorismo por necessidade como aquele que surge em resposta à ausência de alternativas no mercado formal de trabalho.

Esse momento de ruptura representa um ponto decisivo em sua trajetória, exigindo adaptação e reorganização da vida econômica e familiar. A ausência de suporte reforça a centralidade do trabalho por conta própria como estratégia de subsistência, o que dialoga diretamente com os dados do Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2023), ao evidenciar o crescimento desse tipo de empreendedorismo em contextos de instabilidade econômica.

Inicialmente, a empreendedora atuava como costureira, atividade que já fazia parte de sua experiência. No entanto, diante das dificuldades financeiras, buscou novas alternativas de renda. Conforme relatado, “eu sempre gostei de fazer pipoca para eles”, referindo-se aos filhos, e complementa que “depois vi uns vídeos e pensei que dava pra vender”. Observa-se, nesse contexto, a articulação entre experiências prévias e o acesso a conteúdos digitais como fator

impulsionador do negócio, evidenciando características como iniciativa e capacidade de adaptação, aspectos recorrentes no comportamento empreendedor.

Com o tempo, passou a investir na produção de pipocas gourmet, diversificando sabores e iniciando a comercialização principalmente aos finais de semana na feira. Além disso, também realiza vendas sob encomenda para eventos, como aniversários. Segundo a entrevistada, "quando aparece festa, eu também vou, levo tudo pronto". Essa diversificação de estratégias de comercialização amplia as possibilidades de geração de renda e contribui para maior estabilidade do empreendimento, evidenciando uma postura ativa na busca por oportunidades.

De acordo com a participante, o faturamento pode chegar a cerca de "R$800,00 em um domingo", o que evidencia o potencial da atividade como fonte de sustento. Esse resultado reforça os dados apresentados pelo GEM (2023), que apontam o trabalho por conta própria como alternativa relevante de geração de renda, especialmente entre indivíduos com dificuldades de inserção no mercado formal.

Outro aspecto relevante refere-se à autonomia proporcionada pela atividade. O trabalho por conta própria possibilita maior flexibilidade na organização do tempo e das atividades, o que se mostra especialmente significativo no caso de mulheres que acumulam responsabilidades familiares. Nesse sentido, o resultado observado corrobora a discussão de Oliveira e Santos (2024), ao evidenciar o empreendedorismo feminino como estratégia de promoção da autonomia econômica.

Observa-se que a interpretação dos relatos da participante permitiu compreender de forma aprofundada sua trajetória e os desafios enfrentados no desenvolvimento do empreendimento. Esse tipo de análise está alinhado com a abordagem qualitativa, que, conforme Minayo (2014), busca compreender os significados, valores e experiências dos indivíduos em seu contexto social, reforçando a adequação da metodologia adotada neste estudo.

Apesar dos avanços identificados, o negócio apresenta limitações relacionadas à gestão. A própria empreendedora reconhece que "eu não tenho muito controle certinho do que eu gasto e ganho", indicando fragilidades na organização financeira. Esse achado evidencia uma característica recorrente em pequenos empreendimentos informais, nos quais a ausência de planejamento pode comprometer a sustentabilidade da atividade, reforçando a importância da adoção de práticas básicas de gestão.

Observa-se também que a divulgação ocorre principalmente por meio de redes sociais e aplicativos de mensagens. Conforme relatado, "eu aviso no WhatsApp quando vou pra feira", demonstrando o uso de ferramentas acessíveis para manter contato com os clientes. Essa estratégia evidencia a utilização de recursos simples, porém eficazes, que contribuem para a manutenção das vendas e para o fortalecimento do relacionamento com o público.

Além disso, a utilização do estudo de caso possibilitou a análise detalhada de uma realidade específica, permitindo compreender as particularidades do fenômeno em seu contexto real, conforme destaca Gil (2008), ao evidenciar a importância desse método para investigações aprofundadas.

Diante do exposto, os resultados evidenciam que o trabalho por conta própria se configura como uma estratégia de reorganização econômica e reconstrução de vida, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidade social. Além disso, os achados reforçam o papel do empreendedorismo feminino como mecanismo de inclusão produtiva, ao possibilitar não apenas a geração de renda, mas também a ampliação da autonomia e das oportunidades econômicas, em consonância com a literatura analisada

4.1 Implicações práticas

A partir da análise realizada, é possível identificar um conjunto de ações práticas que podem contribuir para o fortalecimento de pequenos empreendimentos desenvolvidos em contextos de vulnerabilidade social, especialmente aqueles conduzidos por mulheres inseridas em atividades informais. As implicações apresentadas não se limitam ao caso estudado, podendo ser aplicadas a realidades semelhantes, nas quais o trabalho por conta própria se configura como principal estratégia de geração de renda.

Um dos aspectos centrais refere-se à necessidade de maior controle financeiro. A utilização de registros simples de entradas e saídas permite ao empreendedor acompanhar o desempenho do negócio de forma mais clara, possibilitando identificar períodos de maior ou menor rentabilidade. Esse tipo de organização contribui para decisões mais conscientes, como a reposição de insumos, definição de investimentos e planejamento de gastos, favorecendo a sustentabilidade da atividade no médio e longo prazo.

Outro ponto relevante diz respeito à formação de preços. A definição adequada dos valores de venda deve considerar não apenas os custos diretos dos produtos, mas também o tempo de trabalho envolvido na produção, despesas indiretas e a margem de lucro desejada. A ausência desse cálculo pode comprometer os resultados financeiros, tornando essencial a adoção de critérios mais estruturados. Dessa forma, a precificação adequada contribui para a valorização do trabalho e para o equilíbrio econômico do empreendimento.

A organização das atividades produtivas também se apresenta como um fator determinante para o desempenho do negócio. O planejamento da produção, com definição prévia de quantidades e melhor aproveitamento dos insumos, pode reduzir desperdícios e otimizar o tempo de trabalho. Além disso, a organização das etapas de produção permite maior eficiência, especialmente em períodos de maior demanda, como finais de semana e eventos.

No que se refere à comercialização, a diversificação dos canais de venda representa uma estratégia importante para ampliação da renda. A atuação em feiras livres, associada à participação em eventos e à realização de vendas por encomenda, possibilita maior alcance de público. Paralelamente, o uso de ferramentas digitais, como redes sociais e aplicativos de mensagens, pode fortalecer a divulgação dos produtos, facilitar o contato com clientes e contribuir para a fidelização.

Outro aspecto relevante envolve o desenvolvimento de competências empreendedoras. O acesso a conhecimentos básicos de gestão, mesmo que de forma simples, pode contribuir significativamente para a melhoria do desempenho do negócio. A participação em cursos, oficinas ou orientações voltadas a pequenos empreendedores possibilita a aquisição de habilidades relacionadas à organização financeira, planejamento e estratégias de venda, fortalecendo a condução da atividade.

Além disso, destaca-se a importância do apoio institucional ao pequeno empreendedor. Políticas públicas, programas de capacitação e iniciativas de incentivo ao empreendedorismo podem desempenhar papel fundamental na promoção da inclusão produtiva. O acesso a essas iniciativas pode ampliar as oportunidades de crescimento e contribuir para a formalização gradual das atividades, fortalecendo a segurança e a estabilidade do negócio.

Além das contribuições individuais, destaca-se que o fortalecimento de pequenos empreendimentos também depende da articulação com redes de apoio locais, como associações, cooperativas e iniciativas comunitárias. A participação nesses espaços pode favorecer a troca de experiências, o compartilhamento de conhecimentos e o acesso a novas oportunidades de comercialização. Esse tipo de integração contribui para a construção de um ambiente mais

favorável ao desenvolvimento dos negócios, ampliando as possibilidades de crescimento e sustentabilidade.

Outro ponto importante refere-se à necessidade de incentivo à formalização dos empreendimentos, ainda que de forma gradual. A formalização pode proporcionar benefícios como acesso a crédito, participação em programas de apoio e maior segurança nas atividades desenvolvidas. No entanto, é fundamental que esse processo seja acompanhado de orientação adequada, considerando as limitações e especificidades dos pequenos empreendedores, de modo a não gerar impactos negativos na continuidade do negócio.

Por fim, ressalta-se que as ações propostas podem ser implementadas de forma gradual, respeitando a realidade e as limitações de cada empreendedor. A adoção de práticas simples, porém organizadas, já representa um avanço significativo na gestão do negócio. Nesse sentido, as implicações práticas reforçam que o fortalecimento de pequenos empreendimentos não depende apenas de grandes investimentos, mas principalmente da organização, planejamento e acesso à informação.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar como o trabalho por conta própria pode contribuir para a autonomia financeira de mulheres em situação de vulnerabilidade social, a partir do estudo de caso de uma microempreendedora do setor alimentício atuante em feira livre na cidade de Palmas–TO. A partir da análise realizada, foi possível compreender que o empreendedorismo por necessidade se apresenta como uma alternativa concreta diante de contextos marcados por limitações econômicas e ausência de oportunidades no mercado formal de trabalho.

Os resultados evidenciam que a inserção no trabalho autônomo ocorreu como resposta a uma situação de vulnerabilidade, sendo impulsionada por fatores como a ruptura conjugal, a responsabilidade pelo sustento familiar e a ausência de rede de apoio. Nesse sentido, o empreendimento surge não apenas como uma escolha, mas como uma necessidade, reforçando a perspectiva teórica apresentada por Dornelas (2018), ao destacar o empreendedorismo por necessidade como uma estratégia de sobrevivência econômica.

A atividade desenvolvida pela participante, mesmo inserida em um contexto de informalidade e com limitações na gestão, demonstrou potencial significativo de geração de renda. O faturamento obtido, especialmente em períodos de maior movimento, evidencia que pequenos negócios podem representar uma importante fonte de sustento, contribuindo para a manutenção das condições básicas de vida. Esse resultado reforça a relevância do trabalho por conta própria como mecanismo de inserção econômica, especialmente para indivíduos que enfrentam barreiras no acesso ao emprego formal.

Além disso, observou-se que a atuação em feiras livres favorece o acesso ao mercado, permitindo o desenvolvimento de atividades empreendedoras com baixo investimento inicial. Esses espaços se destacam por sua acessibilidade e pela possibilidade de interação direta com os consumidores, o que contribui para a construção de relações de confiança e para a adaptação dos produtos às demandas do público. Dessa forma, as feiras livres se consolidam como importantes ambientes de inclusão produtiva.

Outro aspecto relevante identificado refere-se à capacidade de adaptação da empreendedora diante das adversidades. A trajetória analisada demonstra iniciativa, criatividade e busca constante por alternativas de geração de renda, como a diversificação dos produtos e a realização de vendas em eventos. Essas características evidenciam o papel ativo da

empreendedora na construção de sua própria trajetória econômica, reforçando o empreendedorismo como instrumento de transformação social.

Entretanto, apesar dos avanços observados, o estudo também evidencia desafios relacionados à gestão do negócio, especialmente no que se refere ao controle financeiro e ao planejamento das atividades. A ausência de registros sistematizados de receitas e despesas pode comprometer a sustentabilidade do empreendimento a longo prazo, indicando a necessidade de adoção de práticas básicas de gestão. Esse aspecto reforça a importância do acesso a conhecimentos administrativos como elemento fundamental para o fortalecimento de pequenos negócios.

Os achados deste estudo dialogam diretamente com a temática "Trabalho por conta própria e inclusão", ao demonstrar que o empreendedorismo pode contribuir significativamente para a geração de renda e ampliação das possibilidades econômicas, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Além disso, evidenciam o papel do empreendedorismo feminino como estratégia de autonomia, ao possibilitar que mulheres assumam o controle de sua vida financeira e busquem melhores condições de vida para si e suas famílias.

A partir das análises realizadas, observa-se que o trabalho por conta própria vai além de uma alternativa econômica, assumindo também um papel social relevante. Ao proporcionar autonomia e oportunidades de geração de renda, essas iniciativas contribuem para a redução das desigualdades e para a promoção da inclusão produtiva. Nesse sentido, o fortalecimento do empreendedorismo feminino se apresenta como um caminho importante para o desenvolvimento social e econômico.

Destaca-se ainda que, embora o estudo tenha se concentrado em um único caso, os resultados permitem reflexões relevantes sobre a realidade de muitos empreendedores em contextos semelhantes. Dessa forma, o estudo contribui para a compreensão das dinâmicas que envolvem o empreendedorismo por necessidade, especialmente no que se refere às estratégias adotadas para enfrentar desafios e garantir a subsistência.

Como limitações da pesquisa, ressalta-se o fato de ter sido realizado com apenas uma participante, o que não permite generalizações. No entanto, essa abordagem possibilitou uma análise aprofundada da realidade estudada, contribuindo para a compreensão detalhada do fenômeno. Sugere-se, portanto, que estudos futuros ampliem o número de participantes e explorem diferentes contextos, a fim de aprofundar a discussão sobre o tema.

Por fim, conclui-se que o trabalho por conta própria se configura como uma importante estratégia de autonomia financeira, especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade social. O estudo evidencia que, mesmo diante de limitações, o empreendedorismo pode representar uma alternativa viável de geração de renda, inclusão produtiva e melhoria das condições de vida, reforçando sua relevância no contexto econômico e social contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Panorama do Empreendedorismo Feminino no Brasil. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS (MDIC). 2024. Disponpível em: https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/elas-empreendem/panorama-do-empreendedorismo-feminino-no-brasil/estudo-do-empreendedorismo-feminino.pdf. Acesso em 05 de abr. de 2026.

DALLAMUTA, João; OLIVEIRA, Luiz César de; HOLZAMANN, Henrique Ajuz. Administração, empreendedorismo e inovação 4 [recurso eletrônico] / Organizadores João Dallamuta, Luiz César de Oliveira, Henrique Ajuz Holzmann. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Administração, Empreendedorismo e Inovação; v. 4). Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/559712/1/E-book-Administracao-Empreendedorismo-e-Inovacao-4.pdf. Acesso em: 5 de abr. de 2026.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1587. Acesso em: 4 de abr. de 2026.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: https://pergamum.ufsc.br/acervo/27079. Acesso em: 5 de abr. de 2026

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). Global Entrepreneurship Monitor 2022/2023 Global Report. London: Global Entrepreneurship Research Association, 2023. Disponível em: https://www.gemconsortium.org/file/open?fileId=51147. Acesso em: 4 de abr. de 2026

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. Disponível em: https://pergamum.ufsc.br/acervo/342574. Acesso em: 5 de abr. de 2026

OLIVEIRA, Indianara Cristina Mesnerovicz de; SANTOS, Alessandra Maria Filippin dos Passos. Empreendedorismo feminino na feira livre em Novo Horizonte do Norte-MT. 2024.

OLIVEIRA, Victor Rodrigues de. Empreendedorismo de Necessidade, Empreendedorismo de Oportunidade e Ciclo Econômico. 2018. ANPEC (Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia). Disponível em: https://www.anpec.org.br/encontro/2018/submissao/files_I/i13-4be2d0accd4e0667d6d9e08c6237bcc9.pdf. Acesso em: 05 de abr. de 2026.